
A VELA E O VENTO

Projeto pedagógico



Vem navegar com a gente nessa gostosa brincadeira!

Autoria e projeto pedagógico: Laís de Almeida Cardoso

Ilustrações: Bernardita Uhart

Projeto gráfico: Roberta Asse

Editora: Volta e Meia

Ano: 2021

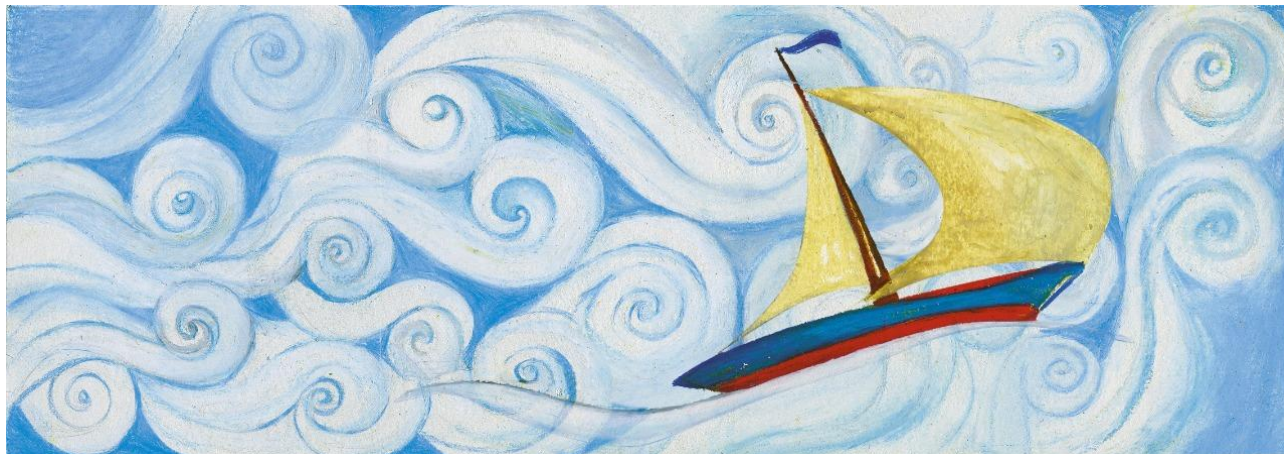
Obra aprovada pelo PNLD 2022 – Educação Infantil



PROJETO PEDAGÓGICO

A VELA E O VENTO

Laís de Almeida Cardoso e Bernardita Uhart



INDICAÇÃO E APRESENTAÇÃO

A vela e o vento é um livro indicado para crianças da Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental.

Composto por frases curtas, de fácil entendimento e formadas apenas por um jogo de palavras (sem a presença de verbo), o texto é próprio para ser lido e/ou ouvido tanto por crianças que ainda não dominam a leitura como por aquelas que estão começando a aprender a ler.

Porém tanto o tom de brincadeira do texto como as primorosas ilustrações são capazes de encantar crianças e adultos de todas as idades!

O texto é formado por pares de palavras que, associados a outros pares de palavras, formam quadrinhas rimadas, cadenciando a leitura. Ao longo de todo o texto, as rimas não se repetem, oferecendo ao professor um acervo interessante de palavras e sons que podem ser explorados depois com as crianças, por meio de diferentes atividades.

Já a ilustração é uma narrativa à parte. Elaboradas com cores vivas e vibrantes, as imagens fazem uma homenagem à infância e às diferentes formas que a criança usa para representar o mundo – esse mundo colorido e cheio de vida, pronto para ser descoberto.

O gatinho como elemento recorrente conduzirá o leitor por essa divertida brincadeira, costurando uma narrativa paralela, saltando de uma página a outra, convidando-nos a seguir seus passos, até o término do livro.



PALAVRA DAS AUTORAS

Algumas ideias podem surgir de uma simples brincadeira, como um jogo de adivinhas, charadas ou rimas.

Assim nasceu *A vela e o vento*. Uma ideia puxou outra, que puxou outra e outra... Nomes afins formaram pares e aliaram-se a outras duplas de palavras pela sonoridade marcante da nossa língua, formando uma corrente de nomes encadeados...

Ao colocar lado a lado essas palavras no papel, surgiu a ideia de escrever este livro. Para que essas palavras todas pudessem se encontrar em um mesmo tempo e espaço, e oferecer às crianças um incentivo para que elas mesmas possam produzir textos simples e divertidos como este! A intenção do livro é mostrar o mundo com imagens e sons, e convidar o leitor a imaginar outros pares de palavras, formando diferentes rimas e brincadeiras.

No meu primeiro encontro com Bernardita Uhart para trocarmos ideias sobre as ilustrações do livro percebi que estava conhecendo, naquele momento, uma pessoa muito especial, além de uma artista sensível e extremamente talentosa! Junto com Bernardita – e com Roberta Asse, autora do projeto gráfico –, fomos costurando as ideias para compor o livro. E quando terminamos, o interessante foi constatar, por meio da última ilustração, que o fim talvez seja somente o começo. O começo de uma linda história de mais livros, desenhos, amizades, rimas e versos, feitos em parceria e com muito amor.

Laís de Almeida Cardoso



Foi uma alegria receber o texto da Laís! Adorei as rimas soltas, a surpresa, o inusitado... Quando comecei a desenhar, fui seguindo organicamente as palavras, tentando juntar os versos, criando histórias paralelas. Eu sou o gato brincando com as rimas do texto. Ora muito próximo, ora observando de longe, ora evocando outras referências, outras histórias... Seguindo um fio e tentando costurar uma outra narrativa que se formava enquanto repetia as rimas...

Para a paleta de cores procurei evocar a minha própria infância. Eu queria passar essa alegria de brincar, essa ideia de que estamos despertos e atentos às coisas diversas do mundo... A chuva, a agulha e a linha, as histórias, a meia colorida... Este livro traz a alegria de olhar para as coisas, de classificar e deixar de classificar... Colocar na caixa, tirar da caixa... Uma delícia de texto. Que convida a brincar!

Bernardita Uhart

ESTRUTURA DO LIVRO

A *vela e o vento* é um livro composto por 24 pares de substantivos (ligados pela conjunção “e” e precedidos pelo artigo definido “a” ou “o”, conforme o caso), que formam um cordão de leitura cadenciado pelas rimas finais. Ao final de quatro versos, temos uma quadrinha.

Em cada verso, os substantivos selecionados para compor o texto verbal apresentam uma relação semântica entre si, isto é, são nomes que “combinam”, por algum motivo. É o leitor que vai formando essa associação de significados ao mesmo tempo em que se diverte com a sonoridade criada por meio das rimas. Veja o exemplo da primeira parte do livro:

A mão e a luva (a)
O pé e a meia (b)
O telhado e a chuva (a)
A aranha e a teia (b)

Essa fórmula com rimas a/b/a/b – que chamamos de rimas cruzadas – se repete por todo o livro, produzindo um ritmo cadenciado à leitura. É nesse exercício sonoro de construção de significados que a criança pode ser estimulada a perceber as diferentes relações entre as palavras, a exercitar sua imaginação e a desenvolver a consciência fonológica. A ideia é que cada leitor possa, a partir do texto original, criar seus próprios pares de palavras e suas próprias rimas.

A sequência proposta no livro é esta, apresentada a seguir, porém o livro até poderia ser lido de trás para frente, que o efeito seria o mesmo. A leitura também pode ser interrompida e lida em “partes”, desde que respeitada a formação de cada “quadrinha”, para que seja mantida a cadência das rimas.

O texto é dividido em seis quadrinhas:

A mão e a luva / O pé e a meia / O telhado e a chuva / A aranha e a teia

A ave e o ninho / O céu e o cometa / A flor e o espinho / A lagarta e a borboleta

O cão e o osso / O menino e a bola / A água e o poço / O coelho e a cartola

A ilha e o mar / O rio e a margem / A pipa e o ar / O medo e a coragem

O saci e a mata / A agulha e a linha / O tesouro e o pirata / O lobo e a vovozinha

A lua e o tempo / A casa e o jardim / A vela e o vento / O princípio e o fim

A VELA E O VENTO E A BNCC

A BNCC propõe dois eixos estruturantes para as práticas pedagógicas voltadas à etapa da Educação Infantil – interações e brincadeiras –, por meio dos quais as crianças “podem construir e apropriar-se de conhecimentos” possibilitando diferentes “aprendizagens, desenvolvimento e socialização” (BRASIL, 2018)¹.

Diz o texto da Base:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2018).

Essas observações fornecem ao professor elementos para que ele possa mediar com mais eficiência as diversas situações envolvendo seus alunos no contexto escolar, oferecendo estratégias mais personalizadas de ensino, o que certamente resultará em mais qualidade de aprendizagem.

A BNCC estabelece ainda seis direitos de aprendizagem² e desenvolvimento, que, de acordo com o texto, asseguram

as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2018)³.

Por meio da leitura de *A vela e o vento* e da realização das diferentes atividades propostas neste Projeto Pedagógico, todos os direitos de aprendizagem e desenvolvimento descritos na BNCC podem ser exercitados.

Enquanto as brincadeiras e interações permitem uma convivência saudável entre as crianças, a participação nas atividades e a exploração dos conceitos favorecem sua expressão por meio de diferentes linguagens e seu autoconhecimento.



¹ BRASIL. Ministério da Educação. “Capítulo 3 – A etapa da Educação Infantil: a Educação Infantil no contexto da Educação Básica” in *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil> Acesso em 04/05/2021.

² São os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil : conviver; brincar; participar; explorar; expressar; conhecer-se. Para conhecer com mais detalhes os Direitos de aprendizagem e desenvolvimento, visite o texto integral da *Base Nacional Comum Curricular*, capítulo 3 – “A etapa da Educação Infantil”. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 10/05/2021

³ BNCC. “A Educação Infantil no contexto da Educação Básica” in “Capítulo 3 -A Etapa da Educação Infantil”. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil> Acesso em 04/05/2021.

A VELA E O VENTO E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

A *vela e o vento* é um livro que pode ser trabalhado em todos os campos de experiências da BNCC, por meio de atividades diferenciadas e, sobretudo, lúdicas.

O EU, O OUTRO E O NÓS

Um dos objetivos do trabalho neste campo de experiências é propiciar condições para que a criança se perceba como parte integrante de um mundo maior, do qual todos os seres vivos – pessoas, animais, plantas – fazem parte.

Neste livro elementos naturais e culturais se encontram, formando duplas de palavras que se complementam, assim como “o outro” complementa “o eu”, formando “o nós”. Isso fica claro por meio das ilustrações do livro, especialmente aquelas em que os dois elementos por vezes se fundem, perdendo sua individualidade, para que, juntos, formem uma imagem integrada, onde não se distingue mais um e outro elemento, apenas a sua relação.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Com o seu próprio corpo, as crianças exploram o mundo antes mesmo de aprender a falar. Por meio de diferentes linguagens como a música, a imitação e a dança, elas exercitam seus sentidos, seus gestos e movimentos.

A *vela e o vento* apresenta em seus versos iniciais duas importantes partes do corpo – a mão e o pé – associadas a objetos que usamos para protegê-las (a luva e a meia, respectivamente). Com a leitura do livro e a orientação do professor, os leitores podem elencar outras partes do corpo e associá-las a vestimentas/acessórios, o que ajuda a criança a conscientizar-se de seu próprio corpo, suas limitações e potencialidades, além de perceber a importância de cuidar bem da sua saúde, preservando sua integridade física.

O livro traz também diversos elementos da natureza, que podem servir como fonte de inspiração para a criação de movimentos livres e dirigidos, acompanhados ou não de música. As crianças ainda podem ser encorajadas a imitar os animais que aparecem no livro, tanto na sua vocalização como na sua forma de se locomover, explorando de forma lúdica seu próprio corpo.

Ao propor atividades lúdicas em que a criança possa por meio da brincadeira e da interação explorar seu próprio corpo, o professor favorecerá diferentes vivências para que seus alunos desenvolvam as habilidades necessárias dentro deste campo de experiências.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

De acordo com a descrição deste campo de experiências da BNCC, é tarefa da Educação Infantil promover a participação dos alunos em diferentes atividades artísticas, favorecendo “o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças” (BRASIL, 2018).

A *vela e o vento* tem como uma de suas características uma ilustração primorosa, de qualidade, com representações, cores e formas que chamam a atenção do leitor. Ao explorar as imagens do livro, a criança é incentivada a produzir suas próprias ilustrações.

Além disso, é possível explorar todo o contexto verbal por meio de desenho, pintura, dobradura, modelagem com massinha, construções com sucata, entre outras técnicas artísticas. As crianças podem ainda ser incentivadas a reconhecer os sons da natureza, dos animais e das situações expostas no livro.

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Antes mesmo de aprender a ler, a criança pequena gosta muito de manipular o “objeto livro”, explorando elementos como capa, textura, cores e ilustrações, do mesmo modo que, mesmo antes de a criança aprender a escrever, ela aprende a falar e a manifestar seu pensamento e suas ideias por meio da oralidade.

Desse modo, todo livro – em especial o livro literário – é uma importante ferramenta para desenvolver a oralidade, uma vez que a criança tem elementos para descrever o que está vendo ou expor seus conhecimentos sobre o assunto.

A *vela e o vento*, porém, abre esse leque para outras atividades. O texto cadenciado permite ao professor explorar o ritmo, as rimas, o jogo de palavras, e outros elementos inerentes à poesia, enquanto as ilustrações remetem à criança a uma narrativa paralela, podendo ser usadas para contar diferentes histórias.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

De acordo com o texto da BNCC, “as crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais” (BRASIL, 2018). Assim, desde muito pequenas, elas procuram se situar onde vivem ao mesmo tempo que demonstram curiosidade sobre o mundo que as cerca: os animais, as plantas, as transformações da natureza, os fenômenos naturais, e sobre o homem – seu trabalho, seus costumes e ocupações.

A *vela e o vento* é um livro que traz diferentes relações de proximidade entre os elementos, que podem ser identificados, catalogados e classificados. O livro apresenta uma variedade de pares com diferentes níveis de relação, que vão desde parte do corpo e vestimenta (mão/luva; pé/meia), animal e comida (cachorro/osso), antes e depois (lagarta/borboleta), até fenômenos naturais e elementos culturais como personagens de histórias e do imaginário infantil (lobo/vovozinha; saci/mata; tesouro/pirata), entre outros.

São alguns dos objetivos de aprendizagem para este campo de experiências: “estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades (EI03ET01)”; “classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças (EI03ET05)” (BRASIL, 2018).

Ao propor atividades que possam explorar essas relações presentes no livro, o professor estimula a criança a fazer suas próprias associações.

A VELA E O VENTO E A ALFABETIZAÇÃO

Brincadeiras orais são muito importantes no desenvolvimento da fluência verbal e da consciência fonológica, que são dois dos principais pré-requisitos para a alfabetização.

Por se tratar de um livro que trabalha essencialmente a sonoridade, *A vela e o vento* é um livro muito indicado também para crianças em fase de alfabetização.

Por apresentar um texto simples, com pares de palavras e quadras rimadas, o livro é facilmente “lido” mesmo por alunos que ainda não sabem ler, configurando um excelente instrumento de trabalho para o professor e proporcionando à criança a rápida associação do texto lido ao texto escrito.

Algumas das habilidades esperadas para alunos do 1º ano estão relacionadas abaixo. *A vela e o vento* pode ser um importante recurso para o professor trabalhar essas e outras habilidades.

(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.

(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.

(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.

(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.

(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.

(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais.

(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).

(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.

(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais.

(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.

(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

As atividades apresentadas a seguir podem ser feitas com crianças de todas as idades, devendo ser adaptadas de acordo com a etapa de desenvolvimento e do interesse de cada turma.



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

O principal objetivo das propostas aqui apresentadas é oferecer ao professor ideias de atividades que possam proporcionar às crianças diferentes vivências a partir de sua experiência literária, para que elas possam desenvolver competências e habilidades enquanto brincam.

1) Atividades para realizar antes da leitura do livro

Preparar o ambiente e as crianças antes da leitura de um livro faz toda a diferença para sua concentração durante o momento de leitura e para o seguimento das atividades. Antes de apresentar o livro para as crianças, é possível aguçar sua curiosidade, fazendo perguntas, como, por exemplo: “qual será o livro de hoje? Será um livro de história? Será um livro de poesia? O que será que vamos encontrar nesse livro?” Crianças curiosas são geralmente muito mais atentas e tendem a se envolver mais com a atividade quando estão motivadas. Esse momento de preparação das crianças é muito importante antes do início da leitura.

2) Propostas para serem realizadas durante a leitura

a) Exploração da capa do livro

Antes de começar a leitura propriamente dita, o professor pode fazer um pequeno suspense com as crianças. Mostrar a capa do livro; perguntar às crianças quem já leu ou já viu aquele livro. Explorar a capa do livro, antes de abri-lo, perguntando às crianças o que elas estão vendo; perceber se algum aluno identifica elementos que não sejam imagens (letras ou palavras); perguntar aos alunos se alguém adivinha o que está escrito; ler o título do livro.

Exemplos de perguntas:

- ✓ Vamos olhar para a capa do livro. O que vocês estão vendo?
- ✓ Para onde será que esse barco está indo?
- ✓ De que cor é o barco?
- ✓ O que vocês vêem no céu?
- ✓ Qual será o nome do livro?

Antes de abrir o livro o professor pode ainda mostrar o nome da escritora e da ilustradora; explicar o papel de cada uma na autoria do livro.

b) Exploração do livro (primeira leitura)

Como o livro não traz uma história, e sim de um jogo de palavras com cadência, rimas e ritmo, a primeira leitura de *A vela e o vento* pode ser mais eficaz se feita de uma vez, de forma contínua, sem interrupções. A primeira leitura pode ser feita “no escuro”, isto é, sem mostrar as ilustrações às crianças, para que elas fiquem atentas à sonoridade, às

rimas, ao texto verbal. Por ser uma leitura curta, logo após essa primeira leitura feita pelo professor, pode ser feita uma segunda leitura, com exploração das imagens. A terceira leitura pode ser também imediata, pedindo-se que a criança complete oralmente com a última palavra do texto de cada quadrinha com base nas imagens.

Por exemplo:

PROFESSOR DIZ: “A mão e a luva, o pé e a meia, o telhado e a chuva, a aranha e a...”

CRIANÇAS COMPLETAM: “teia”

PROFESSOR DIZ: “A ave e o ninho, o céu e o cometa, a flor e o espinho, a lagarta e a...”

CRIANÇAS COMPLETAM “borboleta”

E assim por diante.

Como é um livro de frases curtas e fácil apropriação, em futuras leituras, as próprias crianças podem “ler” enquanto o professor aponta as figuras e vai virando as páginas.

3) Roda de conversa logo após a primeira leitura

Após a primeira leitura – não importando qual tenha sido a técnica utilizada –, é interessante retomar todo o texto, e ir associando o texto verbal ao não verbal, promovendo uma verdadeira “imersão” no livro.

Sugerimos que logo em seguida à apresentação do livro seja feita uma roda de conversa para que o professor possa verificar se as crianças perceberam algumas características do texto, das ilustrações, e fazer um trabalho de vocabulário.

Algumas perguntas podem ajudar a conduzir esse momento. Seguem alguns exemplos:

- ✓ Gostaram do livro? Por quê?
- ✓ Este livro traz uma história? Este livro tem rimas?
- ✓ Quem se lembra de ter visto um animal no livro? Que animal? (Mostrar a página do animal citado pela criança).
- ✓ Qual animal aparece mais de uma vez?
- ✓ Quem se lembra de ter visto uma planta no livro? (Mostrar as páginas em que aparecem plantas).
- ✓ Quem se lembra de ter visto água no livro? (Mostrar as páginas em que aparece água).
- ✓ Quem se lembra de ter visto um brinquedo no livro? Que brinquedo? (Mostrar a página que traz o brinquedo citado pela criança).
- ✓ Alguém se lembra de ter visto um livro dentro do livro? (Mostrar a página em que aparece o lobo e a vovozinha; perguntar às crianças se elas conhecem esses personagens de alguma outra história).
- ✓ Quem sabe o que é um cometa? E um planeta? Vocês perceberam que “cometa” rima também com “planeta”?

- ✓ Alguém se lembra de ter visto uma pessoa com uma perna só no livro? (perceber se eles citam o saci e o pirata; fazer a distinção entre eles; perguntar se alguém já viu uma pessoa com uma perna só ou portadora de algum outro problema físico; falar sobre a dificuldade que uma pessoa que não tem uma perna pode sentir para se equilibrar).
- ✓ Alguém se lembra de ter visto uma pessoa costurando no livro? (Aqui pode ser que eles citem “a mão e a luva” ou “a agulha e a linha”; mostrar que as duas opções mostram a ação de costurar, com diferentes tipos de agulha; perguntar se as crianças já viram uma pessoa costurando e mostrar que as roupas são feitas de tecido que precisam ser costurados).
- ✓ Quem se lembra do nome do livro? O que essas palavras (vela e vento) têm em comum? “Vela” é uma palavra que também quer dizer outra coisa. Quem sabe o que é?

Estas são apenas algumas ideias de perguntas que podem ser feitas para ir avaliando a leitura de imagens realizada pelas crianças. O ideal é que, após essa exploração em grupo, cada criança ou dupla (ou ainda grupos menores, dependendo de quantos livros houver na classe), as crianças possam explorar livremente o livro, conversando com os colegas sobre o que estão observando.

Outras atividades podem ser feitas durante o trabalho com o livro:

- ✓ Pedir que cada criança escolha uma página do livro para falar sobre ela.
- ✓ Pedir que uma criança voluntária venha à frente falar aos colegas e mostrar a página de que mais gostou e por quê. Repetir a proposta com todas as crianças que queiram participar.
- ✓ Propor às crianças a atividade final do livro (páginas 44 e 45).
- ✓ Perguntar aos alunos quem se lembra do nome da autora e da ilustradora.

O professor pode aproveitar essa última pergunta e chamar a atenção para o nome das autoras escritos na capa, citando a letra inicial de cada nome, para que as crianças os identifiquem, e falar sobre o papel de cada uma na criação do livro.

Também pode mostrar as fotografias das autoras e falar um pouco sobre elas, aproveitando o texto “Sobre as autoras”, que está no final deste projeto ou nas biografias que aparecem no livro. Se houver possibilidade e interesse das crianças, pode apresentar outras obras das autoras.

4) Jogos e atividades complementares

A partir da primeira leitura e exploração inicial do livro, uma série de jogos e atividades complementares pode ser desenvolvida. Neste Projeto apresentamos oito diferentes propostas de atividades que podem ser realizadas na escola com recursos simples e estratégias de fácil execução, com resultados surpreendentes!

Os jogos e atividades complementares podem ser realizados em diferentes dias, nas semanas seguintes ao trabalho inicial com o livro ou até mesmo meses depois, recuperando-se o texto do livro e o vocabulário estudado.

Algumas das atividades descritas são originais e foram criadas especialmente para acompanhar este livro. Elencamos oito atividades:

- 1) Onde está meu par?
- 2) Fantoche de mão
- 3) Jogo da memória das rimas
- 4) Calendário do tempo
- 5) Descobrindo sons
- 6) Cada coisa em seu lugar
- 7) O princípio e o fim
- 8) Meu livro de rimas



Atividade 1: Onde está meu par?

Proposta: Nesta proposta cada criança deve encontrar seu par, por meio de um jogo feito especialmente com uma dupla de palavras retirada do livro *A vela e o vento*.

Descrição da atividade: Neste jogo, cada criança recebe uma ficha com uma imagem/palavra do livro *A vela e o vento*. Para isso, o professor deverá confeccionar antecipadamente fichas em tamanho A5 (meia folha de papel A4) com as palavras isoladas do livro, de modo que todas tenham um par (exemplo: mão/luva, pé/meia, telhado/chuva, aranha/teia, etc.) e distribuir uma palavra para cada criança, de forma aleatória. O objetivo do jogo é encontrar o par daquela palavra (por exemplo, a criança que recebeu a ficha “mão” precisa encontrar o colega que recebeu “luva”).

Materiais: Fichas em tamanho A5 (meia folha de papel A4) com uma ilustração / palavra que consta no vocabulário do livro.



Preparação: Ler novamente o livro *A vela e o vento*. Chamar a atenção dos alunos para os pares de palavras combinadas pelo significado (ex.: mão combina com... luva; pé combina com... meia,

etc.). Mostrar às crianças as fichas: a mão (uma ficha) / a luva (outra ficha). Explicar o objetivo da brincadeira: encontrar o par. Certificar-se de que as crianças entenderam, perguntando oralmente: *No livro, qual é o par da palavra “MÃO”? As crianças devem responder “LUVA”*. Embaralhar todas as fichas. Obs.: As fichas podem ser confeccionadas pelo professor ou com a ajuda dos próprios alunos, o que torna a atividade ainda mais colaborativa. Para isso as crianças podem selecionar figuras (de revistas ou da internet) que se relacionem às palavras do livro ou mesmo produzir desenhos. Obs.: O número de fichas do jogo deve ser igual ao número de crianças da sala. No caso de haver número ímpar de crianças para brincar, o professor deve entrar no jogo ficando com uma ficha, para que nenhuma criança fique sem par.

Atividade: Entendidas as regras, o professor distribui as fichas de modo que um não possa ver a ficha do outro e dá um sinal para que a brincadeira comece (Obs.: essa brincadeira também pode ser feita ao ar livre). Ao ouvirem o sinal do professor, as crianças devem circular pela classe, procurando o colega que tem o par correspondente à sua palavra. Ao encontrar o par, as crianças devem dar as mãos e se encaminhar para a frente da classe (ou para o local combinado pelo professor), colocando as fichas lado a lado, aguardando os demais. Após todos os pares terem sido encontrados, o professor pode ajudar a organizar as fichas juntamente com as crianças na ordem em que os pares aparecem no livro, reconstruindo o texto verbal.

Após a atividade: Após completar o jogo, o professor pode recomeçá-lo, recolhendo as fichas e redistribuindo-as novamente. Após a brincadeira, as fichas podem ser guardadas para brincar novamente ou ficar expostas em forma de varal, com uma ficha ao lado da outra, formando os pares.

Variações: As fichas do jogo podem ser usadas também para fazer um jogo da memória gigante. Para isso, os versos das fichas devem ser todos iguais e opacos (sem possibilitar a transparência). Outras dicas e regras sobre o jogo da memória estão descritas na Atividade 3.



Atividade 2: Fantoche de mão

Proposta: A proposta deste jogo é que cada criança construa um “fantoche de vara” usando sua própria mão como molde. A atividade é inspirada no primeiro verso do livro *A vela e o vento*, “A mão e a luva”.

Descrição da atividade: Confeccionar com as crianças uma “mãozinha” de cartolina, usando para isso a própria mão da criança como molde para o fantoche. Depois de pintar, colorir, enfeitar e recortar a mãozinha, a criança poderá colar um palito de sorvete no verso, fazendo um fantoche que poderá ser usado em brincadeiras.

Materiais: cartolina, canetinha ou lápis, tinta, giz de cera ou outros materiais para pintar; palito de sorvete.

Preparação: Ler novamente o livro *A vela e o vento*. Chamar a atenção dos alunos para as ilustrações que mostram a página “A mão e a luva”. Perguntar às crianças quem já usou luvas; pedir às crianças que tragam luvas para a escola para mostrar aos colegas (quem tiver luvas em casa).

Atividade: Pedir que cada criança escolha uma mão (esquerda ou direita) e a coloque sobre a folha de cartolina com os dedos abertos, para que o professor a contorne usando canetinha ou lápis. Após contornar a mão da criança, o professor pede que cada uma “enfeite” sua mãozinha como preferir: colorindo, colando estrelinhas ou lantejoulas, desenhando figuras ou mesmo uma “carinha”. O importante é que cada criança tenha a sua mãozinha original, diferente das mãozinhas dos colegas. Fica a critério do professor fazer apenas uma mãozinha ou duas (esquerda e direita) para cada criança.

Após a atividade: Depois de pronta a mãozinha, o professor deve recortar cada uma (caso a criança não tenha autonomia ainda para recorte), e oferecer palitos às crianças para que elas cole no verso da mãozinha de cartolina, fazendo um “fantoche de vara”. As crianças podem brincar livremente com seus fantoches ou o professor pode sugerir brincadeiras dirigidas. As crianças podem ser estimuladas a contar os dedos das mãos e a contar os fantoches, fazendo a comparação com o número de crianças da sala, e a comparar os tamanhos das mãozinhas.

Após a atividade as crianças devem levar a mãozinha para casa, para compartilhar essa experiência vivenciada na escola com sua família.

Variações: Além dos fantoches de mão, existem várias outras possibilidades de criar diferentes figuras com o contorno das mãos.



Veja algumas ideias muito legais em <https://www.youtube.com/watch?v=d4szCkWxLxU> (Acesso em 10/05/2021).

Atividade 3: Jogo da memória das rimas

Proposta: Neste jogo da memória especial, com base no texto verbal de *A vela e o vento*, o objetivo é encontrar pares de palavras que rimem.

Descrição da atividade: Neste jogo, em vez de encontrar peças iguais – como em um jogo da memória convencional –, as crianças deverão encontrar peças que se relacionem pela rima, como acontece com as palavras do livro *A vela e o vento*. Para isso, a criança deve associar uma figura a outra por meio da sonoridade da palavra, ou seja, pelas rimas. Para deixar a atividade ainda mais colaborativa, as crianças podem participar da confecção das peças do jogo, por meio de desenhos ou colagens.

Materiais: cartolina ou papel cartão ou E.V.A., desenhos / imagens das palavras do livro, formando as peças do jogo.

Preparação: Este jogo pode ser confeccionado em papel, papelão, E.V.A. ou outro material, desde que o verso das peças seja uniforme, para evitar a identificação das peças quando viradas para baixo. O professor pode confeccionar jogos com 12 ou mais peças, de acordo com a idade e a experiência das crianças nesse tipo de jogo, para que não fique fácil demais, nem muito difícil a ponto de desinteressar os alunos. Antes de propor o jogo, o professor deve ler novamente o livro *A vela e o vento* com as crianças e identificar junto com elas todas as palavras que rimam, escolhendo as 12 palavras que serão usadas para compor o jogo. Exemplo:

luva / chuva

ninho / espinho

osso / poço

meia / teia

cometa / borboleta

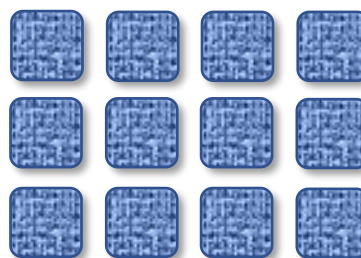
bola / cartola

Atividade: No início do jogo, o professor deve apresentar todas as cartas viradas com a imagem para cima, e organizar as figuras em pares. Exemplo: imagem da luva com imagem da chuva; imagem da meia com imagem da teia etc. Após a leitura em voz alta das crianças, com a mediação do professor, todas as cartas devem ser embaralhadas e dispostas sobre a mesa com a figura voltada para baixo. O verso das imagens deve ser colorido para não deixar transparecer a figura que está embaixo.

As peças devem ficar dispostas de maneira ordenada, de forma que a criança possa memorizar com mais facilidade onde está cada peça. Veja nos dois exemplos abaixo como poderia ficar a disposição das peças (no caso, 12 peças).



Exemplo 1: Formação com 12 peças



Exemplo 2: Formação com 12 peças

Modo de jogar:

- Sorteia-se a criança que vai iniciar. O primeiro jogador vira aleatoriamente duas peças, deixando-as exatamente no mesmo lugar em que estavam, só que com as figuras voltadas para cima. Todas as crianças devem falar os nomes das figuras, para perceber se há formação de rima ou não.
- Caso o par não esteja correto, o jogador vira novamente as duas peças com as figuras voltadas para baixo, e passa a vez para o colega, que fará a mesma coisa (virará duas peças para tentar acertar o par).
- Caso a criança encontre o par, as duas peças saem do jogo (ficando o espaço vazio naquele lugar), e a criança tem o direito de jogar mais uma vez, virando outras duas peças. As peças viradas de modo acertado ficam com a criança que acertou o par até o final do jogo.
- No fim do jogo contam-se as peças de cada participante para ver qual criança acumulou mais. Quem tem mais peças é o vencedor.
- Podem ser feitas várias partidas seguidas ou mesmo em dias alternados, de acordo com o interesse das crianças.

Obs. Após jogar uma vez com toda a turma para explicar o jogo, o interessante é dividir a classe em grupos menores – de até 4 alunos, para que as partidas fiquem mais interessantes. Para isso será necessário confeccionar mais jogos, de acordo com o número de alunos da classe.



Atividade 4: Calendário do tempo

Proposta: Nesta proposta as crianças devem registrar dia a dia o tempo (clima) por meio de observação do céu e desenhos (sol, nuvem, sol escondido, chuva), com o objetivo de estimular a observação diária do céu e a percepção dos alunos quanto às alterações climáticas de um dia para o outro.

Descrição da atividade: Para fazer um calendário do tempo com as crianças, o professor deve confeccionar (ou imprimir) um calendário vazado, com cada dia separado em um quadrinho. O calendário mensal com janelinhas é perfeito para o registro das crianças com símbolos. O calendário pode ser individual – cada criança ter o seu – ou coletivo, com o tempo registrado cada dia por um aluno diferente.



Materiais: Cartolina ou papel sulfite, canetinhas ou giz de cera, calendário do mês.

Preparação: Ler novamente o livro *A vela e o vento*. Chamar a atenção dos alunos para as ilustrações que mostram diferentes paisagens. Mostrar a página “O telhado e a chuva”. Perguntar às crianças como está o tempo nessa imagem. Mostrar a página em que aparece “a pipa e o céu”. Perguntar novamente como está o tempo. Fazer o mesmo para outras páginas que mostrem paisagens (“O rio e a margem”, “A ilha e o mar”, “A vela e o vento”...).

Atividade: Se possível, sair com as crianças ao ar livre. Perguntar a elas como está o tempo. Ver se as crianças conseguem traduzir suas percepções em palavras (ensolarado, nublado, chuvoso...). Ao voltar para a sala de aula, mostrar o calendário. Ler os dias da semana, os dias do mês. Contar em voz alta quantos dias tem o mês. Identificar o dia do mês e o dia da semana em que a atividade está sendo realizada. No caso do calendário coletivo, pedir que um aluno venha anotar no calendário como está o tempo, usando um dos símbolos combinados (sol, sol escondido atrás de nuvens, nuvens ou chuva). No caso do calendário individual (cada criança tem o seu), o professor deve entregar e recolher o calendário diariamente, até o final do mês. O tempo no sábado e no domingo deve ser resgatado em rodas de conversa na segunda-feira seguinte, para também ser registrado.

Após a atividade: A atividade deve se repetir pelo menos durante um mês. Ao final do mês, o professor pode fazer com as crianças a contagem de dias ensolarados, encobertos, nublados ou chuvosos e montar um gráfico de barras. É interessante fazer o gráfico e depois compará-lo ao gráfico de outro mês.

Atividade 5: Descobrindo sons

Proposta: Nesta proposta as crianças devem identificar por meio da escuta diferentes sons do ambiente, sons gravados, e sons produzidos por instrumentos musicais feitos com sucata.

Descrição da atividade: O livro *A vela e o vento* apresenta vários elementos que são fontes sonoras naturais, como rio, mar, vento, chuva... Além disso o livro também mostra diferentes animais que podem ser identificados por meio da sua vocalização. Nesta proposta o professor deverá gravar diferentes sons (ou utilizar sons já gravados) para que a criança relacione o som ouvido à página do livro que contém a fonte sonora.

Materiais: Sons gravados de chuva, vento, mar, rio. Sons de animais como gato, rato, cachorro, elefante. Potinhos de iogurte e diferentes sementes para a atividade após o exercício de percepção.

Preparação: Atividades de percepção auditiva ajudam a criança a prestar atenção nos sons ao seu redor, e são importantes para desenvolver a escuta ativa, o discernimento entre os sons e o reconhecimento das propriedades dos sons (altura, intensidade, duração, timbre). Assim, como preparação para a atividade proposta com o livro, sugerimos um passeio pela escola para a identificação de sons. Ao sair da sala de aula, as crianças podem perceber diferentes sons – sons de pessoas/animais (latidos de cachorro, canto de pássaros), sons de máquinas (carros, helicóptero, algum motor funcionando), sons produzidos por aparelhos sonoros (música ou fala de pessoas que vêm de rádio, tv, computador ou outro dispositivo). Se possível vendar os olhos das crianças ou pedir que elas fechem os olhos para que possam perceber melhor o som ao redor. Ao voltar para a sala de aula, as crianças devem recordar os sons que ouviram. Em seguida, o professor proporá a atividade com o livro. Para isso o professor precisa gravar previamente (ou utilizar gravações disponíveis na internet) sons provenientes de diferentes fontes sonoras, especialmente de elementos da natureza e animais que aparecem no livro *A vela e o vento*.

Atividade: Com o livro em mãos, os alunos devem explorar as imagens que mostram elementos e fenômenos da natureza. O professor deve pedir que as crianças “imitem” o som da chuva, do rio, do mar, do vento. Depois é a vez dos animais: gato, cão, coelho, rato, elefante... Em seguida, o professor deve mostrar as gravações que ele tiver conseguido e as crianças precisam tentar identificar a fonte sonora correspondente.

Após a atividade: Trabalhar as mesmas atividades de percepção auditiva com outros sons de animais (animais da fazenda, por exemplo) e sons diversos produzidos pelo homem (furadeira, buzina, liquidificador, ventilador, relógio, carro, avião, navio, moto, instrumento musical, descarga etc.). Diferenciar sons naturais de sons produzidos.

Construir instrumentos musicais (ganzás ou chocalhos) com sementes variadas (ex. milho, feijão e arroz) e dois potinhos de iogurte (para cada chocalho) colados boca a boca com fita adesiva⁴. Pedir que a criança tente diferenciar os sons do chocalho de milho do chocalho de arroz, por exemplo.

⁴ Veja outras ideias de como construir chocalhos ou ganzás no vídeo:
<https://www.youtube.com/watch?v=gW92a3DMXqM> Acesso em 12/05/2021.

Atividade 6: Cada coisa em seu lugar

Proposta: Trabalhar o conceito de classificação de maneira lúdica com o jogo “Cada coisa em seu lugar”, cujo objetivo é organizar objetos – ou fichas de objetos – por categorias.

Descrição da atividade: O livro *A vela e o vento* apresenta vários elementos que são “classificáveis” em diferentes categorias. Exemplo de categorias: brinquedos, animais, roupas e acessórios etc. O jogo consiste em destacar esses elementos e classificá-los, por meio de uma brincadeira.

Materiais: Figuras de objetos pertencentes a várias categorias diferentes (exemplos: brinquedos; animais; meios de transporte; personagens; roupas e acessórios etc.). Dica: Cole cada figura em uma base de cartolina para que ela fique mais firme. Acrescente uma legenda embaixo de cada figura para que as crianças tenham contato com o nome referente a cada uma delas e possa fazer relações.

Preparação: Antes de iniciar a atividade, proponha um jogo de “detetive” usando o próprio livro *A vela e o vento* como suporte de buscas. Exemplo: o professor pergunta para a turma: “Quem é capaz de encontrar no livro a figura de um brinquedo?” As crianças poderão encontrar a pipa e a bola, ou até mesmo o novelo de lã, que é o brinquedo do gato. Então o professor pode perguntar: “Quem gostaria de falar o nome de outros brinquedos (que não aparecem no livro)?” O professor pode ir fazendo uma lista escrita na lousa, ou apenas um exercício oral. Esgotada a categoria “brinquedos”, o professor pode mudar a categoria. “Quem é capaz de encontrar no livro a figura de um animal?” Esse exercício oral é importante para que as crianças entendam o conceito de “categoria” que será proposto no jogo.

Atividade: Feito esse “aquecimento”, o professor pode propor o jogo em seguida. Para isso ele deve selecionar ao menos quatro diferentes “categorias” e quatro ou cinco elementos que se encaixem em cada uma delas. Obs.: os elementos não precisam ser todos necessariamente do livro; os elementos do livro servem apenas como ponto de partida para agregar outros elementos da mesma categoria. Vamos exemplificar com cinco diferentes categorias, e quatro elementos para cada uma, totalizando 20 elementos, que podem ser representados por figuras.

CATEGORIA	ELEMENTOS
ANIMAL	ARANHA, GATO, CÃO, COELHO
ROUPA OU ACESSÓRIO	LUVA, MEIA, CARTOLA, CAMISETA
BRINQUEDO	BOLA, PIPA, BONECA, PIÃO
PARTE DO CORPO	MÃO, PÉ, CABEÇA, BRAÇO
ASTRO (CORPO CELESTE)	SOL, LUA, ESTRELA, COMETA

Após selecionar os 20 elementos que farão parte do jogo, o professor deve distribuir as figuras para os alunos e colocar na frente da classe as cinco caixas que representam cada uma das categorias – para facilitar a identificação cada caixa pode ter o rótulo de uma cor diferente (exemplo: brinquedos na cor vermelha; animais em verde, e assim por diante).

Início do jogo: sorteia-se um aluno para começar. Ele deve falar para a turma qual é o seu elemento e identificar a “caixa” correta para depositar sua figura. Em seguida ele escolhe um colega para vir à frente e fazer o mesmo, até que todas as figuras estejam em seus respectivos lugares. Então o professor confere juntamente com os alunos caixa por caixa, para que se certifiquem se estão todas organizadas por categoria. As crianças podem ainda contar as figuras de cada caixa e a brincadeira pode recomeçar.

Variações: Outra forma de brincar é sortear a categoria (exemplo: brinquedos) e todos que têm figuras de brinquedos vêm à frente depositar naquela caixa; seguindo-se o mesmo para cada categoria.

Uma terceira maneira de fazer o jogo é pedir que os alunos se movimentem pela classe e procurem elementos afins, de acordo com as categorias antes mencionadas (como na proposta da atividade 1 – Onde está meu par?). Desse modo, quem tem a figura de um brinquedo procurará um outro colega que tem brinquedo; quem tem a animal procurará outro que tem animal, e assim por diante.

Outra proposta interessante é usar as mesmas fichas para fazer o Jogo do Intruso. Nesse jogo, o professor seleciona uma só categoria (exemplo: brinquedos) e insere uma figura de outra categoria (exemplo: um animal). O objetivo do jogo é descobrir qual peça não faz parte do grupo, identificando o “intruso”.

Depois de brincar algumas vezes, o professor pode pedir que as crianças identifiquem entre as figuras do jogo as imagens que têm correspondência no livro *A vela e o vento*.

Após a atividade: Guardar as figuras para que as crianças possam brincar outras vezes, ou acrescentar mais categorias ou mais elementos, deixando o jogo mais interessante e complexo.



Atividade 7: O princípio e o fim

Proposta: Acompanhar o desenvolvimento de uma plantinha por meio do plantio de grãos de feijão.

Descrição da atividade: O plantio de feijão pode ser feito em potinhos descartáveis e não requer conhecimentos prévios. É uma experiência bastante simples e ao mesmo tempo muito prazerosa para as crianças. Cada criança deve ter o “seu” feijãozinho, para depois poder levar para casa.

Materiais: Grãos de feijão, potinhos plásticos, chumaços de algodão e água.

Preparação: Observar a última ilustração do livro *A vela e o vento*, que representa “O princípio e o fim”. Perguntar aos alunos o que eles estão vendo; pedir que os alunos descrevam a cena. A ilustração foi feita de modo que a criança perceba as diferentes fases do desenvolvimento de uma planta, desde as sementes que darão origem à plantinha até as novas sementes, geradas dentro da vagem. Mostrar as diferentes partes da planta: raiz, caule, folha, flor e fruto. Explicar aos alunos que esta plantinha é um pé de feijão; falar que eles farão a experiência de plantio para observar o desenvolvimento da planta.

Atividade: Separe três grãos de feijão para cada criança, bem como um potinho plástico e um chumaço pequeno de algodão. O professor deve fazer uma tabela de observação para que as crianças desenhem o que observaram, durante os 15 primeiros dias a um mês. Exemplo de tabela:

Data	Plantio ____ / ____	5 dias ____ / ____	10 dias ____ / ____	15 dias ____ / ____	20 dias ____ / ____
Observação (Registro por meio de desenho)					

Após a distribuição do material e da tabela (para registro do primeiro quadro), seguir as etapas abaixo:

- ✓ A criança deve forrar o fundo do copinho descartável com um chumaço de algodão. O algodão serve como base para o feijão se desenvolver e é importante que fique sempre úmido.
- ✓ Colocar os três grãos de feijão separados uns dos outros.
- ✓ Cobrir o algodão com água, sem encharcar demais.
- ✓ Deixar o potinho em um local arejado, em que haja luz natural durante o dia.
- ✓ O professor pode colar uma etiqueta com o nome da criança em cada potinho, para que ela possa identificar o “seu” feijãozinho.
- ✓ Observar diariamente; nos primeiros dias parece que nada acontece, mas depois que a camada externa da semente se rompe e nasce o primeiro broto a plantinha tende a se desenvolver rápido nos dias seguintes. Anotar o desenvolvimento na tabela, de acordo com as datas sugeridas (ou outros intervalos de tempo que o professor achar mais interessante).

Cuidados

- ✓ A criança deve regar os feijõezinhos diariamente com um pouquinho de água, tomando cuidado para não deixar o algodão ficar muito encharcado, mas também sem deixá-lo secar.

Observações

- ✓ O plantio de três grãos de feijão serve para garantir que ao menos um deles germine (pode ser que os três germinem). Caso nenhum brotinho apareça em 10 dias, o professor pode substituir os grãos de feijão e reiniciar a experiência.
- ✓ As crianças podem levar a plantinha para casa quando estiver com folhas e com um tamanho bom para mostrar à família e continuar a observação em casa. Seria interessante manter pelo menos um ou mais brotos na escola, replantados na terra, para que todos acompanhem seu crescimento.
- ✓ Atenção: quando a casquinha da semente cair do caule, é hora de transplantar o feijãozinho para a terra. Caso contrário a plantinha irá morrer. Antes de colocar a plantinha na terra pode-se retirar o excesso de algodão, tomando cuidado para não danificar as raízes.
- ✓ Uma vez na terra os cuidados devem permanecer (água e iluminação). Com sorte e cuidados a plantinha se desenvolverá, dando uma pequena florzinha branca e, de dentro dela, o nascimento da vagem.

Após a atividade: Conversar com os alunos sobre a experiência. Comparar o que eles viram na experiência com as ilustrações do livro *A vela e o vento*. Pedir que os alunos expliquem como essa ilustração se relaciona com o verso “O princípio e o fim”. Contar a história “João e o pé de feijão”; ler o livro *O grande rabanete*, de Tatiana Belinky. Propor o plantio de outras sementes ou o cultivo de uma horta na escola.

Atividade 8: Meu livro de rimas

Proposta: Criar um livro coletivo de rimas, com inspiração no livro *A vela e o vento*.

Descrição da atividade: Nesta proposta, as crianças serão incentivadas a criar seu próprio livro de rimas, participando de uma proposta coletiva. A ideia é encerrar o trabalho com o livro *A vela e o vento*. O professor conduzirá a proposta e, com o livro pronto, poderá convidar as famílias das crianças para uma leitura compartilhada.

Materiais: folhas de papel em formato A5 (meia página de A4), lápis de cor, giz de cera ou canetinhas, imaginação e criatividade.

Preparação: Ler novamente o livro *A vela e o vento*. Chamar a atenção dos alunos para as rimas. Fazer a brincadeira final proposta pelo livro (“O fim é somente o começo”). Perceber se as crianças entendem a brincadeira e criam novas rimas. Selecionar palavras do livro que não apresentam rimas e fazer uma lista na lousa ou em um cartaz. Exemplos: *céu, pé, flor, rio, tesouro, vela* etc.

Atividade: Após separar as palavras do livro que não rimam, o professor pode anexar outras palavras da escolha dos alunos (exemplo: *bola, futebol, gato, boneca* etc.). A ideia é que haja o mesmo número de palavras e de crianças da turma. Por exemplo, em uma turma de 20 crianças, o professor deve selecionar 20 palavras.

Etapas 1: Criando novas rimas

O primeiro desafio a ser proposto para as crianças seria encontrar rimas para as palavras do livro que não rimam. Exemplos:

Rimas para **céu**: chapéu, véu, Rapunzel

Rimas para **pé**: boné, cafuné, chulé

Rimas para **flor**: amor, cor, ventilador

Rimas para **rio**: frio, mil, Brasil

Rimas para **tesouro**: besouro, touro, ouro

Rimas para **vela**: janela, panela, amarela

Em seguida, o professor deve incentivar os alunos a encontrarem rimas para as palavras que eles incluíram. Exemplos:

Rimas para **bola**: cola, argola, mola

Rimas para **futebol**: anzol, caracol, lençol

Rimas para **gato**: pato, rato, mato

Rimas para **boneca**: peteca, geleca, meleca

Etapas 2: Criando seu próprio livro de rimas

A partir da Etapa 1, o professor pode lançar a proposta de criar um livro coletivo de rimas ilustrado pelas crianças. Para isso ele deve distribuir duas palavras que rimam e duas folhas em branco que serão as “páginas” do livro para cada aluno.

Cada criança ficará responsável por ilustrar duas páginas do livro coletivo, com referência a duas palavras que rimam. Para a ilustração podem ser usadas diferentes técnicas: desenho, colagem, pintura... As crianças devem ser incentivadas também a escrever as palavras que rimam, usando um modelo como referência ou fazendo reflexões juntamente com o professor a partir da sonoridade da língua (relação fonema/grafema).

Depois que as páginas estiverem prontas, o professor deve juntar todas elas em um formato de livrinho. Na última página, o professor deve pedir que cada criança escreva seu nome. E assim teremos o livro de rimas da turma, para ser lido pelo professor e pelas próprias crianças.



5) Atividades de literacia familiar

Uma forma interessante de praticar a literacia familiar e envolver os pais no trabalho realizado com o livro *A vela e o vento* é propor atividades para serem feitas em família. Seguem alguns exemplos, que podem ser acrescidos de outros, dependendo da idade das crianças:

- 1) Pesquisar com os pais e fazer uma lista de palavras que rimem. Trazer para a classe para mostrar aos colegas.
- 2) Fazer uma maquete com a família – Escolher uma das cenas do livro e representá-la por meio de uma maquete construída com sucata, materiais reciclados ou massinha.
- 3) Pesquisar curiosidades sobre um dos animais que aparecem no livro. As crianças escolherão um animal do livro para tentar descobrir com sua família algumas curiosidades sobre o animal. Trazer a pesquisa para compartilhar com os colegas.
- 4) Propor uma conversa em família sobre “medo” e “coragem”. Pedir que os pais contem às crianças algo de que tinham medo quando eram crianças e como superaram essa questão. Pedir que as crianças contem aos pais algo de que sentem medo para que os pais possam ajudá-las a vencer o medo. Registrar tudo por meio de desenhos.
- 5) Pedir que os pais contem ou leiam uma história em que aparece um lobo e/ou uma vovozinha. Fazer um registro em desenho da história contada pelos pais.
- 6) Pedir que as crianças inventem junto com os pais uma história em que aparece um tesouro e um pirata. Trazer a história para ler ou contar para a turma. A mesma atividade pode ser feita também com “O saci e a mata”.
- 7) Sortear um dos versos do livro para cada criança e propor que os alunos façam junto com a família uma ilustração (por meio de colagem ou desenho) que represente aquele verso. Trazer a ilustração para a sala de aula, para compartilhar com os colegas. Os colegas devem descobrir o verso do livro referente a cada ilustração.
- 8) Pedir aos pais que contem à criança uma história engraçada ou curiosa que aconteceu quando o filho ou a filha ainda era um bebê. Trazer a história para compartilhar com os colegas.
- 9) Fazer uma lista de nomes de animais de estimação que a família já teve ou conheceu. Inventar um nome para o gatinho da história.
- 10) Enviar o livro para casa, para ser lido em família.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base nacional comum curricular*. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 02/05/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA Política Nacional de Alfabetização / Secretaria de Alfabetização*. Brasília: MEC, SEALF, 2019.

PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC) <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/literacia-familiar>. Acesso em 15/05/2021.

Leituras complementares

GENTILE, Paola. “Um mundo de imagens para ler”. In: *Revista Nova Escola*, <https://novaescola.org.br/conteudo/121/o-desenho-e-o-desenvolvimento-das-criancas> Acesso em 12/05/2021.

GURGEL, Thaís. “O desenho e o desenvolvimento das crianças”. In: *Revista Nova Escola*. <https://novaescola.org.br/conteudo/1018/um-mundo-de-imagens-para-ler> Acesso em 13/05/2021.

MARTINS, Miguel. “Literacia familiar não significa ensinar crianças a ler em casa” In: *Revista Nova Escola*. <https://novaescola.org.br/conteudo/18903/literacia-familiar-nao-significa-ensinar-criancas-a-ler-em-casa> Acesso em 13/05/2021.

Para aprofundar

CARVALHO, Ana Carolina e BAROUKH, Josca Ailine. *Ler antes de saber ler: oito mitos escolares sobre a leitura literária*. São Paulo: Panda Books, 2017.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. *Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores*. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

GREGORIN FILHO, José Nicolau (ORG.). *Literatura infantil em gêneros*. São Paulo: Mundo Mirim, 2012.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11 ed. São Paulo: Global, 2003.

Vídeos

Desenhos com as mãos

<https://www.youtube.com/watch?v=d4szCkWxLxU> (Acesso em 10/05/2021)

Construindo instrumentos

<https://www.youtube.com/watch?v=gW92a3DMXqM> (Acesso em 12/05/2021)

E-book gratuito – como construir 10 instrumentos musicais

<https://docplayer.com.br/22753264-Como-construir-instrumentos-musicais.html> (Acesso em 12/05/2021)

SOBRE AS AUTORAS



Laís de Almeida Cardoso é educadora, escritora, compositora e bióloga. Nasceu e cresceu em São Paulo, capital. Filha de professores, sempre viveu cercada de livros. Bacharel e Licenciada em Biologia, Letras e Pedagogia; Mestre em Literatura Infantil e Doutora em Letras pela USP. Atuou como professora alfabetizadora por 25 anos no Colégio Mackenzie, unidade Tamboré, e por 14 anos ocupou o cargo de Orientadora Pedagógica na mesma escola.

Além de se dedicar à escrita de seus livros, trabalha como autônoma em pareceres de livros didáticos e literários, assessoria pedagógica e capacitação de professores.

A vela e o vento é seu terceiro livro para crianças. A inspiração para escrever essa obra veio da simplicidade do cotidiano, da perfeição da natureza, da sonoridade da nossa língua e da multiplicidade de elementos que compõem com harmonia o universo infantil.

Autora dos livros: *O menino e a caixa* (Editora Nova Alexandria); *Cada bicho tem seu canto*, *Cada bicho tem seu canto 2* e *Cada bicho tem seu canto 3* (Editora Volta e Meia).

Redes sociais: @laisdealmeidacardoso / @cadabichotemseucanto

Obs. Caso a escola adote o livro, podemos agendar uma capacitação dos professores com a autora, ou uma sessão de autógrafos e bate-papo com as crianças.

<https://editoranovaalexandria.com.br/>

Bernardita Uhart é artista visual, ilustradora, professora de aquarela e contadora de histórias.

Nascida no Chile, cresceu em São Paulo e formou-se em Comunicação Visual pela FAAP – Fundação Armando Alvares Penteado. Prosseguiu seus estudos de aquarela com Tuneu e, posteriormente, no Centro de Artes & Comunicação Visual, em Lisboa. Participa do grupo *Urban Sketchers* de São Paulo e ministra oficinas de artes e cursos de aquarela. Associada do IWS-Brazil (*International Watercolor Society – Brazil*), tem participado de exposições nacionais e internacionais.



Ilustradora dos livros: *Dez meninas* (Nova Alexandria), *De repente, poesia* (Letraviva), *A kantuta tricolor* – e outras histórias da Bolívia (Volta e Meia), *Gatos, águias, formigas e companhia: contos maravilhosos com animais* (Editora de Cultura), *Descobrimos os bichos do jardim* (Matrix).

Conheça outros livros da autora: <https://oslivrosdalais.blogspot.com/>

